



V. 07, N.14Jul./Dez. 2023

**FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA UMA EDUCAÇÃO
TRANSFORMADORA**

***PHILOSOPHICAL FUNDAMENTALS FOR A TRANSFORMATIVE
EDUCATION***

***FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA UNA EDUCACIÓN
TRANSFORMADORA***

Izomar da Silva Oliveira

 <https://orcid.org/0009-0004-2952-8500>

João Fernando Costa Júnior

 <https://orcid.org/0000-0001-7908-3328>

Maria José de Barros

 <https://orcid.org/0009-0003-7219-2689>

Raimundo Alves dos Reis Neto

 <https://orcid.org/0009-0009-4653-8256>

Eduardo da Silva Hermenegildo Pereira

 <https://orcid.org/0009-0007-4026-2370>

Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa

 <https://orcid.org/0000-0001-8529-6987>

Norberto Huber

 <https://orcid.org/0000-0003-1589-0475>

Mikael de Lima Freitas

 <https://orcid.org/0000-0003-3022-4585>



Resumo: Este artigo estabelece o contexto e a temática central da pesquisa, que é a Filosofia da Educação e sua importância na transformação do ensino. Destaca-se a necessidade de repensar a educação por meio de uma abordagem filosófica, buscando uma prática educacional mais reflexiva, crítica e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica, selecionando obras de autores brasileiros e hispânicos para enriquecer o debate sobre a temática proposta. São exploradas as relações profundas entre Filosofia e Educação, apresentando as principais correntes filosóficas aplicadas ao contexto educacional. Diversos autores têm fornecido embasamento teórico para a construção de uma educação mais contextualizada e relevante para os desafios contemporâneos. Destacam-se abordagens como a filosofia humanista, pragmática e fenomenológica, que oferecem subsídios para uma educação mais abrangente e significativa. A Filosofia da Educação é vista como uma ferramenta para refletir sobre a essência e os propósitos da educação, incentivando o pensamento crítico e a busca por uma educação mais humanizadora e transformadora. Ressalta-se portanto, a relevância de considerar os diferentes enfoques filosóficos como instrumentos para uma prática educacional mais alinhada com as necessidades e potencialidades dos estudantes. Assim, este trabalho busca apresentar elementos essenciais para compreender como a Filosofia da Educação pode contribuir para a evolução do ensino, instigando a busca por práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

Palavras-chave: Filosofia da Educação. Ensino. Filosofia. Educação. Práticas pedagógicas.

Abstract: This article establishes the context and the central theme of the research, which is the Philosophy of Education and its importance in the transformation of teaching. The need to rethink education through a philosophical approach is highlighted, seeking an educational practice that is more reflective, critical and committed to the integral development of students. The methodology adopted is the bibliographic review, selecting works by Brazilian and Hispanic authors to enrich the debate on the proposed theme. The deep relationships between Philosophy and Education are explored, presenting the main philosophical currents applied to the educational context. Several authors have provided a theoretical basis for building an education that is more contextualized and relevant to contemporary challenges. Approaches such as humanist, pragmatic and phenomenological philosophy stand out, which offer subsidies for a more comprehensive and meaningful education. The Philosophy of Education is seen as a tool to reflect on the essence and purposes of education, encouraging critical thinking and the search for a more humanizing and transforming education. Therefore, it is important to consider the different philosophical approaches as instruments for an educational practice that is more aligned with the needs and potential of students. Thus, this work seeks to present essential elements to understand how the Philosophy of Education can contribute to the evolution of teaching, instigating the search for more meaningful and contextualized pedagogical practices.

Keywords: Philosophy of Education. Teaching. Philosophy. Education. Pedagogical practices.

Resumen: Este artículo establece el contexto y tema central de la investigación, que es la Filosofía de la Educación y su importancia en la transformación de la enseñanza. Se destaca la necesidad de repensar la educación desde un enfoque filosófico, buscando una práctica educativa más reflexiva, crítica y comprometida con el desarrollo integral de los estudiantes. La metodología adoptada es la revisión bibliográfica, seleccionando obras de autores brasileños e hispanos para enriquecer el debate sobre el tema propuesto. Se exploran las profundas relaciones entre Filosofía y Educación, presentando las principales corrientes filosóficas aplicadas al contexto educativo. Varios autores han brindado una base teórica para construir una educación más contextualizada y pertinente a los desafíos contemporáneos. Se destacan enfoques como la filosofía humanista, pragmática y fenomenológica, que ofrecen subsidios para una educación más integral y significativa. La Filosofía de la Educación es vista como una herramienta para reflexionar sobre la esencia y los fines de la educación, fomentando el pensamiento crítico y la búsqueda de una



educación más humanizadora y transformadora. Por ello, es importante considerar los diferentes enfoques filosóficos como instrumentos para una práctica educativa más alineada con las necesidades y potencialidades de los estudiantes. Así, este trabajo busca presentar elementos esenciales para comprender cómo la Filosofía de la Educación puede contribuir a la evolución de la enseñanza, instigando la búsqueda de prácticas pedagógicas más significativas y contextualizadas.

Palabras-clave: Filosofía de la Educación. Enseñando. Filosofía. Educación. Prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A filosofia da educação é um campo que desafia constantemente as práticas educacionais, buscando transformá-las em meios mais efetivos para a formação integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Neste contexto, este artigo tem como objetivo explorar a relevância da filosofia da educação na contemporaneidade, destacando sua capacidade de ressignificar a educação através de uma abordagem crítica e reflexiva.

A complexidade e a dinamicidade dos desafios sociais, culturais e tecnológicos do século XXI demandam uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, cujo objetivo é preparar os estudantes para a lógica do mercado capitalista, sem o pensamento crítico e autonomia intelectual. Nesse sentido, a filosofia da educação se apresenta como um terreno fértil para questionar as concepções tradicionais de ensino e aprendizagem, convidando-nos a repensar os fundamentos e objetivos da educação.

Será apresentado os fundamentos da filosofia da educação, explorando a relação íntima entre a filosofia e a educação, bem como as principais correntes filosóficas que têm influenciado o campo educacional ao longo da história. Será visto como a filosofia, por meio de uma postura crítica, busca compreender as bases filosóficas subjacentes aos modelos educacionais vigentes, permitindo-nos questionar e redirecionar o propósito da educação em nossos tempos.



Ao longo deste artigo, será enfatizada a importância da filosofia da educação como uma ferramenta essencial para a educação, buscando torná-la mais significativa, inclusiva e comprometida com a formação de cidadãos críticos, éticos e humanizados e para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Este capítulo visa explorar os fundamentos filosóficos que sustentam a proposta de uma educação transformadora. Para tanto, faremos uma incursão pelas ideias de renomados filósofos brasileiros e hispânicos, cujas contribuições enriquecem nosso entendimento sobre a relação entre filosofia e educação.

Considerando os aspectos originários, Adorno (1995) explicita sua concepção de educação:

Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir de seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isto seria inclusive de maior importância política; sua idéia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito; demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 1995, p. 141-142).

Assim, o conhecimento tem papel fundamental no processo educativo, conforme destaca Adorno (1995). Porém, vale esclarecer o sentido da razão e da subjetividade. De um modo geral, o conceito de racionalidade ou de consciência:

[...] é apreendido de um modo excessivamente estreito, como capacidade formal de pensar. Mas esta constitui uma limitação da inteligência, um caso especial de inteligência, de que certamente há necessidade. Mas aquilo que caracteriza propriamente a consciência é o pensar em relação à realidade – a relação entre as formas e estruturas do pensamento do sujeito e aquilo que este não é. Este sentido mais profundo de consciência ou faculdade de pensar não é apenas o lógico-formal, mas ele corresponde literalmente à capacidade de fazer experiências. Eu diria que pensar é o mesmo que fazer experiências intelectuais.



Nesta medida e nos termos que procuramos expor, a educação para a experiência é idêntica à educação para a imaginação (ADORNO, 1995, p. 151).

E para que a educação ocorra de fato, Costa Júnior *et al.* (2023) destaca alguns elementos fundamentais para tal:

É fundamental que os estudantes sejam expostos a um ambiente que promova a motivação, o engajamento e o crescimento acadêmico e pessoal. Um ambiente de aprendizagem positivo é aquele que valoriza e respeita cada aluno como indivíduo único, reconhecendo suas diferenças e necessidades. Quando os alunos se sentem valorizados e ouvidos, eles se tornam mais propensos a se envolver ativamente nas atividades de aprendizagem, compartilhar suas perspectivas e se conectar com os outros (COSTA JÚNIOR *et al.*, 2023, p. 324).

Avançando na direção da filosofia, Ivan da Silva Pereira Sobrinho (2015), define de forma clara o que vem a ser a filosofia da educação:

Em que se baseia a Filosofia da Educação? Sua resposta pode sofrer variações dependendo do que se conhece acerca de filosofia. A filosofia, do ponto analítico, é o estudo crítico e exploração dos conceitos e princípios das tradições religiosas, das certezas e argumentações, dos princípios e angústias da humanidade. É a reflexão sobre a reflexão, ou seja, é uma atividade reflexiva de segunda ordem, pois se sustenta sobre outras atividades reflexivas, outras maneiras de pensar; atividade baseada na análise crítica de seus próprios conceitos e pressuposições, a fim de entender suas maneiras de discussão e dedução, dentro de cada área da ciência intelectual (SOBRINHO, 2015, p. 03).

Paulo Freire, um dos principais pensadores brasileiros sobre educação, também, será um dos pontos de partida desta jornada. Em sua obra "Pedagogia do Oprimido", Freire (1970) apresenta a concepção de uma educação libertadora, que visa à conscientização e empoderamento dos indivíduos através do diálogo e da prática dialógica. A partir do método da problematização, o educador e o educando são sujeitos ativos no processo de aprendizagem, construindo juntos o conhecimento e a consciência crítica.

Outro pensador brasileiro que enriquece nossa compreensão é Anísio Teixeira, reconhecido por sua atuação na reforma educacional brasileira. Teixeira defendia a



necessidade de uma educação que promovesse a igualdade social e o desenvolvimento integral dos indivíduos. Sua concepção educacional, fortemente influenciada pelo pensamento pragmatista, reafirmava a importância da experiência e do contexto sociocultural na formação dos estudantes. Teixeira (1997) também vai além e expõe sua posição quanto a importância do ambiente escolar e sua importância:

A escola ampliou os seus deveres até participar de todos os deveres do lar, assumindo a responsabilidade de dar às crianças todas as condições que lhe asseguram ou lhe deviam assegurar na família, a continuidade e a integridade de uma ação formadora completa. Educação e não instrução apenas. Condições de vida e não condições de ensino somente. Mas nem por isso a escola substitui integralmente o lar. Esse continuará e, para continuar, deve também ser refundido em suas bases intelectuais e sociais, como já o foi nas suas bases econômicas (TEIXEIRA, 1997, p. 65).

Teixeira consegue apresentar claramente seu posicionamento quanto à educação e sua aproximação com a filosofia fica evidente:

Só posso compreender a educação como o processo de preparação e distribuição de homens pelas diversas ocupações que caracterizam a vida humana, na atualidade. Três anos de escola elementar (...) não bastam para habilitá-los às ocupações corriqueiras, nem ao menos os preparam para fazer um pouco melhor o que terão que fazer de qualquer modo, mesmo levando a mais rudimentar das existências (TEIXEIRA, 1997, p. 81).

Observando a educação, a partir do senso de civilidade e de criação do indivíduo como pessoal, Teixeira (1997) também afirma que:

[...] a escola deve ensinar a todos a viver melhor, a ter a casa mais cuidada e mais higiênica; a dar às tarefas mais atenção, mais meticulosidade, mais esforço e maior eficiência; a manter padrões mais razoáveis de vida familiar e social; a promover o progresso individual, através os cuidados de higiene e os hábitos de leitura e estudo, indagação e crítica, meditação e conhecimento (TEIXEIRA, 1997, p. 82).

Dos pensadores hispânicos, destaca-se a filósofa espanhola María Zambrano (1939), cuja obra "Filosofia y poesía" aborda a dimensão poética e simbólica da educação. Zambrano destaca a importância da imaginação e da sensibilidade no



processo de ensino e aprendizagem, buscando a reconciliação entre razão e emoção na formação dos indivíduos.

A partir dessas contribuições e de outras importantes contribuições, busca-se alicerçar os fundamentos filosóficos para uma educação transformadora, refletindo sobre como essas perspectivas podem ser aplicadas para ressignificar o ensino e a aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e a formação integral dos indivíduos.

Definição e natureza da filosofia da educação

A filosofia da educação é uma área de estudo que investiga os princípios, fundamentos e valores que norteiam o processo educacional. Para compreender a essência dessa disciplina, é válido recorrer a diversos autores brasileiros e hispânicos que forneceram contribuições significativas para sua definição e compreensão.

Nelson Pretto (2005), professor e pesquisador brasileiro, em sua obra "Pedagogia e comunicação: a relação pedagógica no contexto da tecnologia", ressalta que a filosofia da educação atua como um campo de questionamento, onde as questões fundamentais sobre o propósito e os meios da educação são amplamente debatidas. Pretto enfatiza que a filosofia da educação não deve ser vista como um conjunto de respostas prontas, mas como uma busca incessante pela reflexão crítica sobre os desafios educacionais.

Entre os pensadores hispânicos, o filósofo e educador espanhol José Ortega y Gasset (1968), contribui com uma perspectiva enriquecedora. Em seu livro "*La misión del bibliotecario y otros ensayos*", o autor destaca que a filosofia da educação deve considerar o contexto social, histórico e cultural em que a educação ocorre. Ele enfatiza a importância de uma educação que esteja conectada com as demandas e necessidades da sociedade, refletindo sobre como a educação pode contribuir para a formação de indivíduos conscientes e comprometidos com o bem comum.



A filósofa brasileira Marilena Chaui (2000), em sua obra "Convite à Filosofia" , aborda a filosofia da educação como uma área que investiga não apenas os métodos e conteúdos pedagógicos, mas também os fins últimos da educação, ou seja, a formação de sujeitos éticos e críticos. Chaui destaca que a filosofia da educação desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos como seres sociais, ao promover uma educação que valoriza a autonomia e a capacidade de pensar criticamente sobre a realidade.

De acordo com Morin:

Como dizia magnificamente Durkheim o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o de criar nele um estado interior e profundo uma espécie de polaridade de espírito que oriente em um sentido definido, não durante a infância, mas por toda via (MORIN, 2004.p.47).

A partir dessas perspectivas destes e de outros autores, é possível afirmar que a filosofia da educação transcende a mera aplicação de métodos e técnicas de ensino. Ela se fundamenta na análise reflexiva sobre as finalidades da educação e na compreensão das dimensões éticas, sociais e políticas envolvidas no processo educacional. Assim, a filosofia da educação se apresenta como um terreno fértil para repensar os fundamentos do ensino e da aprendizagem, possibilitando uma educação transformadora e emancipatória.

Relação entre filosofia e educação

A relação entre filosofia e educação é intrínseca e complexa, permeando o entendimento da natureza da educação e suas finalidades. Inúmeros autores têm contribuído com reflexões profundas sobre essa relação, que nos permitem compreender como a filosofia influencia e orienta a prática educacional.

O filósofo espanhol Fernando Savater (1997), em seu livro "O Valor de Educar", enfatiza que a filosofia, por sua natureza crítica, é essencial para questionar as concepções e métodos educacionais vigentes. Savater argumenta que a filosofia da



educação não se limita a um conjunto de teorias, mas é um convite à reflexão constante sobre o significado e a importância da educação em nossas vidas.

Luckesi é outro defensor da atividade reflexiva da filosofia aliada à educação:

Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é a reflexão sobre o que e como devem ser ou desenvolver estes jovens e esta sociedade. (...) O educando, que é, o que deve ser, qual o seu papel no mundo; o educador, quem é, qual o seu papel no mundo; a sociedade, o que é, o que pretende; qual deve ser a finalidade da ação pedagógica. Estes são alguns problemas que emergem da ação pedagógica dos povos para a reflexão filosófica, no sentido de que esta estabeleça pressupostos para aquela (LUCKESI, 1994, p. 31-32).

José Antonio Marina (1991) é outro pensador espanhol que também aponta nesta mesma direção. Em "*Teoría de la inteligencia creadora*", Marina, destaca a importância da filosofia como uma ferramenta para estimular a capacidade criativa dos educandos. Ele ressalta que a educação precisa ir além da mera transmissão de informações e conhecimentos, e a filosofia tem o poder de abrir novos horizontes de pensamento e promover o desenvolvimento da inteligência.

A filósofa alemã Hannah Arendt, em "*A Crise na Educação*", discute como a filosofia pode contribuir para superar as crises educacionais. Arendt (1954), enfatiza a necessidade de uma educação que cultive a capacidade de pensar e o senso crítico, permitindo aos indivíduos agir de maneira autônoma e responsável no mundo.

Assim, é inegável a crise no nosso ambiente escolar. Tal crise nos remete também a questões políticas, onde os protagonistas são os que se encontram no poder, ao mesmo tempo que são responsáveis por conduzir os aspectos ligados à educação. Esta é uma sequela deixada por anos e evidencia como foram incapazes de tratar o problema a tempo.

A Filosofia da Educação está pautada no acompanhamento crítico, tendo como função primordial as práticas reflexivas. A circunstância de não estar presente no terreno

da educação implicará consequências lamentáveis. Só é possível melhorar e reformar o sistema educativo quando se tem uma verdadeira Filosofia da Educação.

E quando se fala em filosofia da educação, fala-se sobre uma prática reflexiva, orientada para as necessidades emergentes das realidades do país e útil na procura de políticas educativas que viabilizem uma educação transformadora.

Corroborando com tal afirmação, Pereira (2009), destaca que:

A filosofia inicia sua investigação no momento em que se abandona às certezas cotidianas e não existe nada para substituí-las. Ela se interessa pelo instante em que a realidade natural (o mundo das coisas) e a realidade histórico-social (o mundo dos homens tornam-se estranhas, incompreensíveis. A filosofia volta-se preferencialmente para os momentos de crise no pensamento, na linguagem e na ação, pois é nesses momentos críticos que se manifesta mais claramente a exigência de fundamentação das idéias, dos discursos e das práticas. [...] É da educação a tarefa de abrir e construir espaços para a realização da pessoa que, na sua totalidade precisa aprender o valor de ser (PEREIRA, 2009, p. 1529-1530).

Assim, para que a educação atinja sua função real de educar o ser humano é preciso integrar-se à filosofia, visto que esta última se preocupa com os problemas mais profundos, como os valores morais, o ideal de vida, a natureza da vida intelectual, entre outros, como afirma Nadja Hermann:

O fundamento confere à educação um solo seguro, sob o qual seria possível assentar a vida humana plena, integrada na totalidade cósmica e social: uma busca de antídoto para a falta, a transitoriedade, a particularidade. Filosofia é, então, um fundamento que indica os fins da educação, o que é a natureza humana, o que é o sujeito etc., e a pesquisa em filosofia se propõe a desdobrar esse vínculo (HERMANN, 2015, p. 221)

O pensador brasileiro Dermeval Saviani (1980), afirma, também que a filosofia pode enriquecer fortemente a educação:

Eis por que se pode considerar como uma das funções precípua da filosofia da educação acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional de modo a explicitar os seus fundamentos, esclarecer a tarefa e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas e avaliar o significado das soluções escolhidas (SAVIANI, 1980, p.30).



Neste sentido, Saviani atestando a importância da filosofia no campo da educação ao afirmar que:

Para imprimir maior coerência e consistência à sua ação, é mister que o educador se eleve do senso comum ao nível da consciência filosófica de sua própria prática, o que implica detectar e elaborar o bom senso que é o núcleo válido de sua atividade. E tal elaboração passa pelo confronto entre as experiências pedagógicas significativas vividas pelo educador e as concepções sistematizadas da filosofia da educação. Com isso será possível explicitar os fundamentos de sua prática e superar suas inconsistências, de modo a torná-la coerente e eficaz (SAVIANI, 1980, p. 8).

Ao analisar as contribuições desses autores, fica evidente que a filosofia não é apenas um campo teórico distante da prática educacional, mas uma disciplina que dialoga diretamente com a educação, influenciando sua concepção, objetivos e métodos. A filosofia da educação convida educadores a refletir sobre as bases filosóficas que sustentam suas práticas pedagógicas e a considerar o papel transformador que a educação pode desempenhar na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

É importante salientar que a filosofia na educação brasileira sempre esteve oscilando entre obrigatória ou optativa, tendo sua condição modificada a cada reforma educacional. Recentemente, a filosofia na educação voltou a ser ameaçada após a aprovação do Novo ensino médio em 2017, através da Base Nacional. Segundo a nova BNCC, somente português e matemática constam como disciplinas obrigatórias, sendo as demais áreas do saber definidas como "estudos e práticas".

2.3 Principais correntes filosóficas aplicadas à educação

A filosofia da educação é enriquecida por diversas correntes filosóficas que moldaram a compreensão e a prática educacional ao longo da história. Através delas é possível compreender a realidade, transformando-a em uma mola propulsora em torno do qual agrupamos demais interesses ou problemas que venham a ocorrer gradualmente.



Neste sentido, diversos autores têm contribuído com perspectivas fundamentais que orientam as reflexões sobre as finalidades e métodos da educação.

O pensador brasileiro Paulo Freire, com sua pedagogia do oprimido, baseada no marxismo e no humanismo, representa uma das correntes mais influentes na filosofia da educação. Em "Pedagogia do Oprimido", Freire (1970), propõe uma educação libertadora, que parte do diálogo entre educador e educando, buscando conscientizar os indivíduos sobre sua realidade social e política, a fim de que possam atuar na transformação de suas condições de vida.

Já a corrente pragmatista, com influências do filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey, encontra espaço no pensamento do filósofo brasileiro Anísio Teixeira. Teixeira, defende uma educação centrada na experiência do estudante, que leve em conta suas necessidades e vivências cotidianas. Sua proposta enfatiza a importância de um ensino conectado com a realidade social e cultural do aluno.

No contexto hispânico, destaca-se a corrente existencialista e a obra do filósofo espanhol José Ortega y Gasset (1930). Em "*La rebelión de las masas*", Ortega y Gasset explora a importância da educação para a formação de indivíduos autênticos, capazes de enfrentar a massificação e preservar sua singularidade. Sua perspectiva destaca a dimensão pessoal e existencial do processo educacional.

Outra corrente relevante é a filosofia da libertação, representada por filósofos como os brasileiros Leonardo Boff e Paulo Freire. Em obras de Paulo Freire como "Pedagogia do Oprimido" e "Pedagogia da libertação" é enfatizada a dimensão espiritual da educação, buscando integrar a formação intelectual com a formação ética e moral, a fim de promover a libertação integral dos indivíduos. A pedagogia da libertação está centrada no gênero humano em sua totalidade e expressa a transformação da vida ao longo de uma educação libertadora.



Essas correntes filosóficas aplicadas à educação proporcionam um olhar plural e enriquecedor sobre os fundamentos da prática educacional. A pluralidade de perspectivas nos desafia a compreender a educação como um processo complexo e multifacetado, possibilitando uma abordagem mais completa e comprometida com a formação integral dos indivíduos.

A função crítica da filosofia na análise e questionamento das práticas educacionais

A filosofia da educação desempenha uma função crítica essencial ao analisar e questionar as práticas educacionais vigentes, buscando compreender suas bases teóricas e suas implicações na formação dos indivíduos. Autores brasileiros e hispânicos têm contribuído com reflexões profundas sobre essa função crítica da filosofia no campo educacional.

O pensador brasileiro Dermeval Saviani (1983), em sua obra "Escola e Democracia", destaca que a filosofia da educação atua como um campo de problematização, promovendo uma análise profunda sobre as finalidades e os métodos da educação. Saviani enfatiza a importância de uma educação comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e a filosofia se apresenta como um instrumento para a reflexão crítica sobre os desafios educacionais.

No contexto hispânico, o filósofo espanhol José Ortega y Gasset (1930), em "*Misión de la Universidad*", discute a importância da crítica na educação universitária. Ele destaca que a universidade deve ser um espaço de livre investigação, no qual a filosofia tem o papel de questionar dogmas e tradições, estimulando o pensamento crítico e a busca por conhecimento.

Segundo Nietzsche (2018), para educar, é preciso que existam educadores dispostos a superar o adestramento ao qual somos submetidos:



[...] Que a educação, a própria cultura sejam a finalidade – e não o império – que para essa finalidade sejam necessários educadores – e não professores de colégio e sábios de Universidade – é isso que foi esquecido... Seriam necessários educadores, eles próprios educados, espíritos superiores e nobres que saibam afirmar-se a cada momento [...] Faltam educadores, abstração feita para as exceções das exceções, condição primeira da educação: daí o rebaixamento da cultura alemã [...] O que as "escolas superiores" alemãs sabem fazer de fato é um adestramento brutal para tornar utilizável, explorável ao serviço do Estado uma legião de jovens com uma perda de tempo tão mínima quanto possível. "Educação superior e legião – aí está uma contradição primordial (NIETZSCHE, 2018, p. 52).

Outro autor relevante é o filósofo brasileiro José Carlos Libâneo, em "Didática", publicado em 1994, que destaca a importância da filosofia da educação para a compreensão das concepções pedagógicas e sua aplicação no cotidiano escolar. A filosofia da educação permite questionar as teorias educacionais e refletir sobre sua adequação à realidade educacional e aos objetivos formativos.

Aliás, uma posição crítica ante a educação tomada pela filosofia é apresentada por GELAMO (2009), que afirma:

[...] talvez a saída para essa forma circular de funcionamento ante o ensino esteja em uma atitude filosófica de resistência, entendida como uma recusa em aceitar passivamente que os outros digam o que é correto pensar, como é correto pensar e qual é o resultado do pensamento ao qual devemos chegar (GELAMO, 2009, p. 158).

Gramsci, citado por Neto, aponta em uma direção polêmica quando se refere à educação e como o filosofia poderia agir neste sentido:

Gramsci parte da premissa de que as massas são educadas para serem conformistas, para não lutarem nem mesmo pelos seus próprios interesses imediatos. Essa educação - na realidade deseducação - é implementada através das escolas das religiões, da arte. Qualquer estado tem um conteúdo ético, na medida em que uma de suas funções consiste em elevar a grande massa da população a um certo nível cultural e moral (NETO, 1988, p. 141).

A partir dessas perspectivas de autores brasileiros e hispânicos, é possível afirmar que a função crítica da filosofia da educação é imprescindível para o aprimoramento das práticas educacionais. Ao questionar os pressupostos, métodos e fins da educação, a filosofia abre espaço para uma educação mais reflexiva, democrática e transformadora,



buscando formar indivíduos conscientes, éticos e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, exploramos a temática da Filosofia da Educação e sua relevância na construção de uma educação mais humanizadora, ética e reflexiva. Iniciamos destacando a importância de ressignificar a educação por meio de uma abordagem filosófica, reconhecendo a necessidade de transformar o ensino e repensar as práticas pedagógicas para atender às demandas de uma sociedade em constante mudança.

Foi abordado o papel da Filosofia da Educação na compreensão da essência e finalidades da educação, valorizando sua dimensão humanizadora e crítica. Discutiu-se como a reflexão filosófica pode contribuir para uma educação mais significativa, permitindo aos educadores e estudantes pensarem sobre o propósito do ensino e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Ao abordar os fundamentos filosóficos para a educação transformadora, foram apresentadas as bases filosóficas que sustentam a importância da educação como um processo transformador da sociedade. Abordou-se a relação entre Filosofia e Educação, destacando como a filosofia contribui para a formação crítica dos indivíduos e o questionamento das práticas educacionais. Além disso, foram exploradas as principais correntes filosóficas aplicadas à educação, incluindo a filosofia humanista, a pragmática e a fenomenológica, que fornecem fundamentos para uma educação mais abrangente e contextualizada.

Em síntese, este artigo buscou ressaltar o papel relevante da Filosofia da Educação na transformação da educação, destacando seu potencial para promover uma formação mais crítica, ética e humanizadora dos indivíduos. Ao reconhecer a importância



da reflexão filosófica para o aprimoramento do ensino, o diálogo ético e a ressignificação das práticas avaliativas, é possível promover uma educação mais comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e responsável.

Pôde-se observar que a filosofia desempenha um papel fundamental como ferramenta de transformação da educação, pois ela vai além de uma mera disciplina acadêmica e se apresenta como um olhar crítico sobre os fundamentos e propósitos do ensino. Em sua essência, a filosofia questiona, provoca e desafia a compreensão do mundo, incluindo a educação, e, assim, possibilita a ressignificação das práticas pedagógicas. Ao refletir filosoficamente sobre a educação, os educadores são instigados a buscar um ensino mais humanizante e transformador, capaz de ir ao encontro das necessidades dos estudantes e da sociedade contemporânea.

Enquanto ferramenta, ela permite aos educadores repensar os métodos de ensino e a organização curricular, enxergando além dos modelos tradicionais e abrindo espaço para novas abordagens educacionais. Através do questionamento filosófico, é possível construir uma educação mais crítica, reflexiva e contextualizada, que valorize a formação integral dos estudantes, considerando tanto seu desenvolvimento cognitivo quanto suas habilidades socioemocionais. Ela estimula a ética no âmbito educacional, destacando a importância de uma prática pedagógica fundamentada em valores humanos e morais. Ao refletir sobre a ética na educação, os educadores são levados a considerar questões como a justiça, a igualdade, a inclusão e a responsabilidade social, fomentando a construção de uma educação mais comprometida com a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade.

A filosofia também promove o diálogo como uma forma privilegiada de interação no processo educacional. O diálogo filosófico estimula a escuta atenta, o respeito mútuo e a troca de ideias, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor. O



exercício do diálogo na sala de aula propicia a construção compartilhada do conhecimento, favorecendo o pensamento crítico e a compreensão mútua.

Outra contribuição relevante da filosofia é sua capacidade de provocar o senso de questionamento nos estudantes, incentivando-os a pensar por si mesmos e a desenvolver uma postura crítica em relação ao conhecimento e à realidade que os cerca. Essa postura questionadora é essencial para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, tornando-os sujeitos ativos em sua aprendizagem e, conseqüentemente, em sua formação como cidadãos. Abordando diferentes correntes filosóficas aplicadas à educação, a filosofia também proporciona uma visão plural e diversificada do mundo, contribuindo para a compreensão da complexidade e da multiplicidade de perspectivas na construção do conhecimento. Essa visão ampliada favorece a valorização das diferenças e a promoção da diversidade cultural e social, essenciais para a construção de uma educação mais inclusiva e igualitária.

Reafirma-se portanto, e com convicção, sua importância inquestionável da para a transformação do ensino. Ao longo desta reflexão, ficou claro que a Filosofia da Educação não é apenas uma disciplina teórica distante da prática educacional, mas sim um poderoso instrumento que pode nortear a ação dos educadores em busca de uma educação mais significativa, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

A filosofia proporciona um olhar crítico sobre os fundamentos, propósitos e valores que embasam a prática educativa. Ela nos convida a questionar as abordagens tradicionais, a pensar sobre o papel do educador e do educando, e a refletir sobre como a educação pode se tornar uma força transformadora da sociedade. Através da filosofia, somos instigados a buscar novas perspectivas, a considerar as singularidades e diversidades dos estudantes, e a repensar nossas práticas pedagógicas para atender aos desafios contemporâneos.



Portanto, é imperativo que a filosofia ocupe um lugar de destaque no contexto educacional. Ela deve permear a formação dos educadores, direcionar as políticas educacionais e inspirar práticas pedagógicas inovadoras. Somente através de uma educação fundamentada na reflexão filosófica é que poderemos almejar uma sociedade mais justa, crítica e solidária.

Assim, conclui-se, reafirmando a relevância da Filosofia da Educação para o aprimoramento do ensino. O grande potencial da filosofia na educação se destaca em impulsionar em especial nossos sujeitos alunos ao conhecimento a descobrir, desenvolver a busca pela sabedoria. Ao abraçarmos a filosofia como uma bússola para a transformação educacional, estaremos investindo em um futuro no qual a educação é um poderoso agente de mudança, capaz de moldar cidadãos conscientes, éticos e plenos, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e humanitária.

Fica evidente que a filosofia é uma poderosa ferramenta de transformação da educação, permitindo aos educadores questionar paradigmas, repensar suas práticas e buscar abordagens mais humanizadoras e contextualizadas. Através da reflexão filosófica, é possível construir uma educação mais ética, inclusiva, crítica e responsável, capaz de formar cidadãos conscientes, engajados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A filosofia nos convoca a olhar para além das aparências, a buscar o sentido profundo da educação e a construir um futuro mais promissor para as gerações vindouras.

Além disso, a filosofia ajuda a compreender o papel dos valores e das emoções no processo educacional. Ao refletir sobre os valores que norteiam a prática pedagógica, os educadores podem criar um ambiente educacional mais acolhedor e motivador, capaz de despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes pelo conhecimento. Ela também desempenha um papel essencial na formação dos educadores, estimulando-os a cultivar



uma postura reflexiva e crítica em relação à sua prática pedagógica. O educador que se apropria da filosofia como uma ferramenta para sua própria formação está mais apto a lidar com os desafios e dilemas do ensino, buscando constantemente aprimorar suas práticas em busca de uma educação mais significativa e transformadora.

Deste modo, é fundamental que pesquisadores, educadores e demais profissionais da educação continuem a se aprofundar na Filosofia da Educação, buscando aprimorar suas práticas pedagógicas, e, assim, contribuir para a construção de um futuro em que a educação seja verdadeiramente um instrumento de emancipação, transformação e promoção do bem comum social.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ARENDT, Hannah. A Crise na Educação. In: **Entre o passado e o futuro**. 10ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008. p.197-249.
- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14ª edição. São Paulo: Ática, 2000.
- COSTA JÚNIOR, J. F. et al. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 324–341, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GELAMO, Rodrigo Pelloso. **O ensino de filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- HERMANN, Nadja. **Pensar arriscado: a relação entre filosofia e educação**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 1. jan./mar. 2015, p. 217-228.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 22ª edição. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo :Cortez,1991.
- MARINA, José Antonio. **Teoría de la inteligencia creadora**. Barcelona: Editorial Ariel, 1991.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensando a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.



NETO, Henrique Nielsen. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1988.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos Ídolos**: como filosofar a marteladas. Tradução de Carlos Antonio Braga. São Paulo: LaFonte, 2018.

ORTEGA Y GASSET, José. **La misión del bibliotecario y otros ensayos**. Madrid: Revista de Occidente, 1968.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión de la Universidad**. Madrid: Espasa Calpe, 1930.

ORTEGA Y GASSET, José. **La rebelión de las masas**. Madrid: Revista de Occidente, 1930.

PEREIRA, Cássia Regina Dias. **Filosofia e Sociologia**: Um Estímulo à Consciência Crítica. IX Congresso Nacional de Educação – Educere, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia – 26 a 29 de outubro de 2009 – PUC-Pr.

PRETTO, Nelson. **Pedagogia e comunicação**: a relação pedagógica no contexto da tecnologia. Salvador: Edufba, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Autores Associados/Cortez, 1980.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 2008.

SAVATER, Fernando. **O Valor de Educar**. 10ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1997.

SOBRINHO, Ivan Pereira da Silva. **Filosofia da Educação**: uma abordagem sobre fundamentos da Educação Progressista no Brasil. *Estação Científica - Juiz de Fora*, nº 13, janeiro–junho / 2015.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 3ª edição. São Paulo: Ed. Saraiva, 1968.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ. (Original publicado em 1936). 1997.

ZAMBRANO, María. **Filosofía y poesía**. Madrid: Ediciones Siruela, 1939.